



**INSTITUTO
FEDERAL**

Alagoas

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
ALAGOAS
POLO ARAPIRACA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

ALEXANDRE AMORIM BRAGA

**DAS AULAS PRESENCIAIS ÀS REMOTAS: DIFERENTES OLHARES DE
ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO RUMO À PROFISSIONALIZAÇÃO**

**ARAPIRACA, AL
2022**

ALEXANDRE AMORIM BRAGA

DAS AULAS PRESENCIAIS ÀS REMOTAS: DIFERENTES OLHARES DE
ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO RUMO À PROFISSIONALIZAÇÃO

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Especialização em Docência do Ensino Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Polo Arapiraca, como requisito parcial para obtenção de grau de Especialista em Docência na Educação Profissional.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Santos de Almeida

ARAPIRACA, AL
2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

B813d

Braga, Alexandre Amorim.

Das aulas presenciais às remotas: diferentes olhares de estudantes de cursos de graduação rumo à profissionalização / Alexandre Amorim Braga. – 2022.

1 PDF: (1 arquivo: 902kB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 20 folhas.

Orientação: Prof. Me. Ricardo Santos de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como artigo científico, (especialização, pós-graduação em Docência na Educação Profissional) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2022.

1. Educação – ensino remoto. 2. Ensino emergencial. 3. Estudantes - graduação. I. Título.

CDD: 374.4

Luciete Barbosa da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1739

ALEXANDRE AMORIM BRAGA

DAS AULAS PRESENCIAIS ÀS REMOTAS: DIFERENTES OLHARES DE
ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO RUMO À PROFISSIONALIZAÇÃO

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Especialização em Docência do Ensino Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Polo Arapiraca, como requisito parcial para obtenção de grau de Especialista em Docência na Educação Profissional.

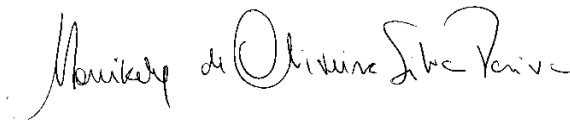
Orientador: Prof. Me. Ricardo Santos de Almeida

Aprovado em: 28/02/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ricardo Santos de Almeida (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL



Profa. Ma. Monikely de Oliveira Silva Paiva (1º Membro)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL



Profa. Dra. Maria Aparecida Vieira de Melo (2º Membro)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

DAS AULAS PRESENCIAIS ÀS REMOTAS: DIFERENTES OLHARES DE ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO RUMO À PROFISSIONALIZAÇÃO

FROM CLASSROOM TO REMOTE CLASSES: DIFFERENT VIEWS OF UNDERGRADUATE COURSE STUDENTS TOWARDS PROFESSIONALIZATION

Alexandre Amorim Braga¹
Ricardo Santos de Almeida²

RESUMO

Este estudo objetiva-se por evidenciar pontos de vista de estudantes em relação aos desafios durante o período de implantação do ensino remoto. Para tal, foi aplicado um questionário no Google Formulário com estudantes de duas faculdades particulares (A e B, sendo A em Arapiraca e B em Maceió no estado de Alagoas) em 2021, que estavam, ou ainda estão acompanhando aulas remotas emergenciais em função da pandemia da Covid-19. Os estudantes pesquisados são dos cursos de Nutrição na faculdade A e Medicina na faculdade B cujos processos de profissionalização dos professores não se consubstanciam, a priori, por uma interface socioeducativa voltada ao exercício da docência, o que demonstra a necessidade de se refletir e sugerir ações educacionais à formação técnica do profissional no contexto da educação remota. Como conclusão, foi elaborado e distribuído em dia campo juntamente com os alunos participantes um panfleto para orientar as instituições, professores e estudantes para trilharem juntos, rumo à melhoria do aproveitamento das aulas remotas, tendo como objetivo o aprendizado colaborativo e significativo.

Palavras-chave: dificuldades; ensino emergencial; transição.

ABSTRACT

This study aims to highlight students' points of view in relation to the challenges during the period of implementation of remote teaching. To this end, a questionnaire was applied on Google Form with students from two private colleges (A and B, being A in Arapiraca and B in Maceió in the state of Alagoas) in 2021, who were, or are still following emergency remote classes due to the Covid-19 pandemic. The students surveyed are from the Nutrition courses at Faculty A and Medicine at Faculty B whose processes of professionalization of teachers are not, a priori, substantiated by a socio-educational interface focused on the exercise of teaching, which demonstrates the need to reflect and suggest actions education to the technical training of professionals in the context of remote education. As a conclusion, a pamphlet was prepared and distributed in the field together with the participating students to guide institutions, teachers and students to walk together, towards improving the use of remote classes, with the objective of collaborative and meaningful learning.

Keywords: difficulties; emergency teaching, transition.

¹Graduado em Zootecnia pela UFAL, Mestre em Zootecnia pela UFPB. E-mail: alexandrezte@gmail.com.

²Orientador: Mestre em Geografia. E-mail: ricardo.santos@ifal.edu.br

Data de Submissão: 24/02/2022.

Data de aprovação: 28/02/2022.

1 INTRODUÇÃO

Muitas unidades de ensino superior foram pegadas de surpresa com a necessidade de estar dando atenção a seus alunos num período de pandemia. A falta de preparo de professores e alunos foi um grande empecilho na implantação das aulas remotas.

Com a parada das aulas evidenciado pela a pandemia do vírus SARS-CoV (Covid-19), em meados de dezembro de 2019, no início do ano letivo de 2020, se tornou necessária a urgente transição dos cursos presenciais para o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Para Moraes et al. (2020), o ERE trata-se da forma de ensino não presencial autorizado pelo Ministério da Educação (MEC), em caráter de excepcionalidade, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Corona vírus - covid-19” (Ministério da Fazenda 2020).

Algumas dificuldades encontradas pelos alunos com o ERE, além da dificuldade de acessar a Internet por morar em locais de difícil conectividade, como também, poder estar conciliando os afazeres domésticos no horário de aula síncronas. Porém, as aulas síncronas, (todos assistem ao mesmo tempo), geralmente ocorrem em tempo previamente informado e ao vivo (COELHO, 2017).

Segundo Vargas e Lima (2004), os desafios são a necessidade de conhecimento, dificuldade de acesso a tecnologias e o pouco tempo para desenvolver as atividades.

Os alunos, segundo Frota et al. (2013), não sabem usar as ferramentas virtuais desmotivando a continuidade do curso.

Os alunos precisam ter regularidade para trabalharem com ERE, serem curiosos e buscar sempre mais, assim eles conheceram mais facilmente as ferramentas virtuais de aprendizagem. Assim, será necessário a adequações no processo de transição do ensino presencial para o remoto emergencial.

Essa pesquisa-ação se justifica porque existem dificuldades na implantação do sistema de educação remota, principalmente quando a unidade de Ensino Superior não o havia implantado, na unidade algum modelo de EaD ou por falta de treinamento visando a adaptação dos alunos e professores.

Como questão norteadora da pesquisa-ação, buscaremos responder sobre “qual a importância do treinamento de professores e alunos na implantação do ensino remoto emergencial?”

Esse estudo tem por objetivo geral identificar o ponto de vista dos estudantes em relação aos desafios enfrentados durante o período de implantação do ensino remoto.

Como objetivos específicos buscaram-se: “selecionar as dificuldades encontradas pelos alunos na implantação do sistema remoto em substituição ao presencial”; “caracterizar a postura do professor tutor, na visão do educando, nas dificuldades encontradas no ensino aprendizagem”; “buscar minimizar os pontos críticos para melhoria do ensino aprendizagem devido a transição para o ensino remoto.

2 METODOLOGIA

Para a análise dos problemas evidenciados pelos estudantes, foi aplicado um questionário no Google Formulário com alunos de duas faculdades particulares (A e B, sendo A em Arapiraca e B em Maceió no estado de Alagoas) que estavam, ou ainda estão tendo aulas remotas emergenciais acerca das dificuldades apresentadas na aprendizagem dada a pandemia da Covid-19. Os alunos foram do curso de Nutrição na faculdade A e Medicina na faculdade B. Esses resultados podem ser usados como indicativos para evitar problemas na implantação do ensino remoto nas faculdades que antes eram presenciais.

A pesquisa foi qualitativa com uso de entrevista estruturada e a técnica foi análise de conteúdo em uma amostragem não probabilística por conveniência.

O questionário aberto (Anexo 1), foi elaborado com perguntas para caracterizar o entrevistado na unidade de ensino que participa assim como idade curso e período que está cursando e perguntas buscando caracterizar as dificuldades dos alunos na implantação do ensino remoto em substituição ao tradicional; seus níveis de satisfação com relação as mudanças; a importância dos tutores em relação as dificuldades; e identificar soluções para minimizar esses problemas.

Foi enviado aos participantes um Pré-questionário (Anexo 2), onde foi explicado o tema do projeto e a importância de suas respostas na busca de soluções de seus eventuais problemas. Também havia um Termo de Compromisso para Utilização dos Dados (Anexo 3), convidando-os a participar da pesquisa, sendo suas identidades guardadas em completo sigilo.

Foi realizada uma revisão bibliográfica com ênfase em trabalhos relatando o ensino remoto emergencial que estava disponível em periódicos de aceitação na comunidade de pesquisa.

3 DESENVOLVIMENTO

Muitos problemas foram enfrentados pelos alunos na mudança de aula presencial para o remoto devido à pandemia do vírus SARS-CoV (Covid-19). Nesse sentido, as transformações na vida da população mundial, sendo o ensino um dos setores mais afetado porque as instituições, em geral, tiveram que suspender as aulas presenciais e se adaptar ao ensino remoto.

Pedrosa (2020) busca meios de investigar os diferentes impactos da pandemia no processo de ensino no processo de ensino-aprendizagem, bem como provocar uma reflexão a respeito do que pode ser feito para lidar com esse novo panorama.

Para Nascimento *et al.* (2020), o ERE provocou grandes impactos na educação devido à pandemia da Covid-19. Relatam ainda que foi um meio de conectar alunos e professores enfrentando o distanciamento social através de aulas remotas.

No cenário emergencial, o ensino remoto, no entendimento de Hodges *et al.* (2020), mostram que as estratégias do ensino se apresentam de forma improvisada, sem garantia ou suporte de infraestrutura.

4 IDENTIFICANDO AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS NA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA REMOTO EM SUBSTITUIÇÃO AO PRESENCIAL

Grandes transformações na vida da humanidade foram notadas desde as notícias da espacialização da pandemia do vírus SARS-CoV (Covid-19) e a educação foi sistematicamente impactada em função do irregular investimento em materiais, recursos, mídias e formação. E, para superar esta lacuna se fizeram necessárias ações enérgicas, em muitos casos pelos próprios docentes sem formação para a dinâmica do ERE evidenciando-se superações em meio à adversidade, pois foi inevitável a substituição de aulas presenciais para aulas no modelo remoto.

Um olhar crítico no sentido de como professores podem transformar suas aulas para ter seus alunos motivados e dessa forma redefinir prioridades e projetando ações que tornem essa nova dinâmica menos estressantes para todos os envolvidos (COBERA *et al.*, 2020).

Algumas mudanças na educação, principalmente com relação a disciplinas ofertadas nos primeiros semestres e iniciais comuns a vários cursos, já estavam sendo ofertadas de maneira online, além de cursos ofertados na modalidade à distância, com poucos encontros presenciais. Para Pedrosa (2020), as tecnologias utilizadas na educação não devem ser vistas apenas como objetos ou ferramentas auxiliares no processo de ensino, mas também como instrumento de intervenção na aprendizagem, e a pandemia que estamos enfrentando favoreceu o surgimento de novas barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

A necessidade de um maior conhecimento dos professores sobre a tecnologia para poderem estar ministrando aulas remotas e conseguirem a atenção e o engajamento dos alunos em um tipo de aula desconhecida para a maioria dos professores e alunos (PEDROSA, 2020).

5 CARACTERIZANDO A POSTURA DO PROFESSOR/TUTOR, NA VISÃO DO EDUCANDO: DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para Rapanta *et al.* (2020) relatam suas experiências no ERE e analisam como os professores foram submetidos abruptamente a se tornarem *designers* e tutores remotos utilizando-se de novas tecnologias que antes eram pouco dominadas, em função da deficitária formação continuada. Relatam ainda sobre a importância dos ambientes ideais de ensino-aprendizagem e relatam que esse compromisso não é apenas do corpo docente, mas também das instituições de ensino, pois se faz necessário o apoio necessário para o bom andamento de desenvolvimento dos professores.

Nascimento *et al.* (2020), quando fala que o ERE modifica o tipo de trabalho, relata da seguinte forma:

O ensino remoto modificou o tipo de trabalho e realizou transformações em estratégias pedagógicas, hoje não tão bem conhecidas. Além disso, ele é bem diferente do ensino EaD. Enquanto no ensino remoto a equipe é o professor, o ensino EaD conta com uma equipe para mediação de aulas, produção de material didático e mídias digitais. Dessa forma, entende-se que o momento vivenciado é desafiador.

Esses autores falam também sobre as principais mudanças no processo de ensino, evidenciando-se a necessidade de inserção de novas tecnologias ao processo de trabalho.

Quando os professores foram indagados se houve aumento da quantidade de trabalho com o ERE devido a pandemia do vírus SARS-CoV (Covid-19), em uma pesquisa de Nascimento *et al.* (2020), todos responderam que era verdadeira essa pergunta.

6 BUSCAR SOLUÇÕES PRÁTICAS NA MINIMIZAÇÃO DOS PONTOS CRÍTICOS: MELHORAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DEVIDO A TRANSIÇÃO PARA O ERE

A tecnologia veio para ficar quando se trata de ensino aprendizagem, pois traz muitas vantagens para a sociedade, melhora as comunicações entre as pessoas que se encontram distantes, entre outros benefícios. Para Vilaça e Araújo, (2016) o uso das tecnologias não implica em uma educação de qualidade, mas sua utilização pode ser fundamental para transformar e dar sentido ao que está sendo ensinado-aprendido.

Na visão de Costa *et al.* (2020) relata-se que as tecnologias digitais de informação e comunicação estão sendo usadas para aulas remotas, por conta do vírus SARS-CoV (Covid-19). Relata-se ainda que os docentes aderiram a essa modalidade de ensino, para minimizar as perdas de aprendizagem dos alunos.

Conforme Vilaça e Araújo (2016), quando mencionam a educação escola, relatam:

Ao falar de educação escolar e o uso de novas tecnologias deve-se levar em conta a relação que há entre comunidade, alunos e professores por meio dessas ferramentas, enfatizando que seu uso não é indiferente às suas vivências e saberes construído.

Com o uso das tecnologias digitais nas escolas, para Costa et al. (2020), é importante o conhecimento das ferramentas em conjunto da com a metodologia podem contribuir para sua prática pedagógica.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dessa pesquisa dez alunos de duas faculdades particulares, sendo uma em Arapiraca, a Universidade Regional Brasileira (UNIRB), e outra em Maceió, a Universidade Tiradentes (UNIT). Alunos do Centro Universitário CESMAC/Maceió foram convidados, mas não demonstraram interesse, mesmo sendo incentivados através de seus representantes na instituição.

Foram feitas seis perguntas abertas que serão a seguir explicitadas e compreendidas as principais respostas dos alunos. Em relação aos alunos será feita a identificação por letras e números (A01, para o aluno 1, até A10, para o aluno 10), assim, preservando o anonimato. Essas respostas estarão em itálico para diferir do texto corrente.

Sobre as dificuldades dos alunos foi perguntado: “Quais as dificuldades que você estudante pode apontar que ocorrem durante as aulas remotas? Quais as suas sugestões?”

A01 - Acesso à internet descente, fluidez no diálogo com os professores, sobrecarga de alunos nas plataformas, tempo de aula atrapalhado por: chamada, queda de internet, professores que não tem habilidade com tecnologia, o ambiente doméstico, entre outros.

A02 - As dificuldades são diversas, ter que adaptar a rotina de uma casa com a de estudos é muito complicado, principalmente quando se é mãe, sempre tem alguém ou algo para interromper os momentos de estudo, além de ter a carga horária reduzida para uma hora de aula online com tutoria e muito pouco tempo para o professor tirar dúvidas de muitos alunos é bem complicado.

A03 - Falta motivação.

A06 - Pouca comunicação e distrações.

A08 - Deveria haver uma maior disponibilidade de conteúdo pra dar um suporte maior e conhecimento ao aluno.

A09 - dificuldade de se manter conectado nas aulas, especialmente as mais longas. O acesso à internet que por vezes teima em ficar instável. Os professores poderiam ser melhor capacitados quanto às ferramentas disponíveis nas plataformas de aulas, melhorando a dinâmica da aula.

A10 - Dificuldade em manter a concentração, a comunicação espontânea é prejudicada, a perda das expressões faciais e do contato direto. Ligar as câmeras é uma forma de amenizar esses fatos, porém numa reunião com muitas pessoas há uma sobrecarga quando todos estão de câmeras ligadas e trava bastante.

As respostas que não foram consideradas eram respostas simples do tipo sim ou não, ou que fugiam do contexto perguntado. As falhas de conexão com a Internet foi um ponto muito citado entre os alunos da UNIT/Maceió e menos nos da UNIRB/Arapiraca, pouco tempo de aula, quantidade de alunos por turma on-line, falta de diálogo e retorno de dúvidas com os tutores.

Ao planejar uma transição de aulas presenciais para remota deve-se ter o cuidado de buscar tutores próximo aos alunos, onde os mesmos tenham real acesso para poderem tirar dúvidas. Além disso, quando for optado por pacotes de aulas comprados para toda a rede da instituição, buscar profissionais tutores vinculados à unidade da instituição em que os alunos estudam por já conhecê-los e ser mais fácil o diálogo.

Outro problema ligado aos pacotes de aula refere-se aos métodos utilizados nas aulas não serem usados em todas as regiões do onde existe o curso no país, levando o alunado a grandes dúvidas em relação aos assuntos.

Questionamos a eficácia da aula remota, com as seguintes perguntas: “Você acredita que as aulas remotas conseguem atingir os objetivos de aprendizagens? Até que ponto? Quais as suas sugestões para que seja possível?”

A01 - Não. As aulas remotas apenas ajudam a não deixarem os alunos largados, porém nada garantia a atenção e concentração dos alunos nos ambientes onde se encontravam para as aulas.

A02 – Não acho que as aulas remotas alcancem os objetivos de aprendizagem necessários, por mais que o aluno faça sua parte e dedique-se em estudar sempre existem dúvidas que apenas um professor poderia ajudar a esclarecer e nem sempre o aluno está presente no momento marcado para a tutoria on-line e isso dificulta bastante no processo de aprendizagem.

A04 – Para mim, sim. Consegui me adaptar bem as aulas remotas. Só senti falta do contato pessoa-pessoa.

A08 – As aulas remotas almejam isso, porém deve haver teórico e prática para a complementação do aprendizado.

A09 – Muitas aulas, a depender do comportamento do aluno e do professor, conseguem sim cumprir o objetivo. O modo virtual permitiu o acesso a professores renomados nacionalmente, o que motiva a aula. As aulas com mais dinâmica, em que os professores exigem câmeras abertas e/ou convida os alunos a interagir, são as que mais levam à concentração, ainda que “forçada” pelo receio da má participação perante o professor.

A10 – Em assuntos rápidos, objetivos e de baixa complexidade pode atingir os objetivos, porém quando é algo complexo que demanda muita atenção e tempo a qualidade do aprendizado é prejudicada. Não identifico soluções possíveis.

Existe uma grande diferença de apresentação das aulas remotas entre as unidades de ensino, mostrando um aproveitamento distinto entre os alunos. Os professores têm liberdade de melhorar suas aulas trabalhando a participação dos alunos e assim melhorando o aprendizado.

Essa dinâmica não acontece com sucesso, quando as turmas são muito grandes ou quando os tutores não estão disponíveis ao serem solicitados.

A pergunta seguinte fala: “Vocês estão interagindo com as aulas remotas?”

A02 – Sim, o máximo possível. Pois nem sempre dá para estar presente no horário marcado.

A08 – Poucas vezes, pois além de ser pouco tempo, é muito assunto e as vezes há falhas no sistema

A09 – A interação ocorre quando o professor estimula sem parecer humilhação, deixando o aluno seguro para falar, errar e aprender.

A10 – Só interajo quando é algo obrigatório ou quando existem perguntas direcionadas a mim. Interação apenas por áudio.

A interação é muito relativa, vai depender da ação do professor em buscar unir a turma em torno de um objetivo, para tanto, deve usar as ferramentas on-line para fazer os alunos participarem ativamente da aula.

Já a quarta questão foi a seguinte: “As aulas remotas dão suporte para vocês aprenderem corretamente os conteúdos? Cite exemplo caso seja sim ou não.

A01 – Não. Em minha realidade apenas funcionou para que a disciplina em questão fosse apresentada, por todas as dificuldades acima citados na pergunta 1, confiar que teria compreensão e entendimento da matéria é impossível.

A02 – Sim e não. O portal para o acesso às aulas traz todo um suporte de livros, laboratório virtual, disponibiliza o material necessário para o aprendizado então nesse caso digo que sim, existe um suporte para aprendizado. Mas quando chega na parte de tirar dúvidas, sobre os assuntos disponibilizados na plataforma a resposta é não. Muitos professores por terem turmas com o número muito grande de alunos não conseguem dá esse suporte que para mim é muito importante.

A04 – Sim. Como o sistema de ensino da minha faculdade é PBL (Aprendizagem Baseada em Problema), acho mais fácil dos objetivos serem alcançados. Já que cada aula tem objetivos de aprendizagem e só termina o encontro depois que os objetivos são alcançados.

A05 – Sim. A professora faz o possível, porém não é dinâmico.

A06 – Sim, porém são pouco e a maioria das vezes que tenho dúvida, fico com ela ao invés de perguntar.

A07 – Não, muitos alunos para 1 professor. Temos 130 pessoas em uma sala remota, 2 horas de aula. Ou dar aula ou interage.

A08 – Somente o suporte teórico, em certos assuntos é necessário a parte prática.

A09 – O maior suporte é a gravação da aula. O fato de poder assistir posteriormente, revisando e anotando o conteúdo é a grande vantagem, no entanto, esse mecanismo faz com que muitos alunos não assistam à aula ao vivo e aguardem pela gravação, deixando o professor numa situação constrangedora.

A10 - Não, uma vez que a concentração está prejudicada e até a comunicação. Ex.: Quando um aluno encontra uma dúvida numa aula presencial é algo instantâneo que ele demonstre com atitudes, levante a mão e faça sua pergunta de forma natural. No online essa fluidez se perde e para o aluno interromper se torna mais constrangedor.

Existe uma grande distância em os alunos terem espaço para tirar dúvidas durante a aula, alguns por acharem que se todos os alunos se manifestarem não sobraria tempo para a aula. Alguns alunos, com ensino PBL, têm maior facilidade de interagir em aulas remotas, pois são eles quem discutem o assunto proposto em uma aula anterior.

O próximo questionamento foi: “Na sua opinião qual a maior dificuldade de seus professores no ensino remoto?”

A01 – Alguns professores não estão preparados para os ambientes virtuais, pois exigem experiência na área de tecnologia e em nossa realidade acadêmica as aulas remotas foram inseridas de forma repentina, acredito eu, que qualquer mudança de aspecto educacional, é necessário um tempo maior para conhecimento, desenvolvimento e adaptação.

A02 – Acho que para os professores a maior dificuldade é dar assistência a um número muito grande de alunos em apenas 01 hora de aula, tem professores que ministram aulas para disciplinas e com turmas de mais de 300 alunos e acredito que seja muito cansativo e impossível para o professor dar suporte às necessidades de aprendizado dos alunos.

A06 – Os vários cursos inclusos em uma única turma, então eles não podem se direcionar apenas a um curso em específico.

A08 – A comunicação. Pois muitas das vezes respostas ou dúvidas não são respondidas ou deixam a desejar.

A09 – Manter os alunos na sala virtual participando ativamente da aula. Conseguir estímulo para as aulas, diante do comportamento de muitos alunos. Utilizar adequadamente as plataformas.

Temos como próxima pergunta do questionário: “Como poderia mudar essas dificuldades citadas na questão 5?”

A01 – Apenas o tempo, a mentalidade do aluno brasileiro, assim como, os professores não estão preparados para essa modalidade, pois a mesma exige disciplina e comprometimento pessoal, fato que não são característica da personalidade da maioria dos integrantes da rede educacional de hoje.

A02 – Acredito que reduzindo o número de alunos por turma, aumentando o tempo de tutoria on-line e a quantidade de turmas por professor ajudaria ao professor.

A04 – Fazer aulas mais interativas, menos expositivas. Colocar os alunos mais em destaque, acho que assim, esse aluno teria mais interação. A obrigatoriedade de ligar a câmera, também acho que funcionou muito na minha turma e não só ficar ouvindo o conteúdo.

A06 – Separar turmas por curso, como nas aulas presenciais.

A07 – Precisam estudar para aprender a usar a tecnologia que 2021 oferece.

A08 – Adotando o modo presencial novamente, claro com todos as precauções necessárias de distanciamento e uso de máscaras.

A09 – Infelizmente, precisaria de maior rigidez quanto às faltas e inércia dos alunos durante as aulas. Também melhoraria com a diminuição do tempo de aula.

Foi salientado que o uso da tecnologia seria um dos fatores que poderiam mudar os impasses para que as aulas remotas venham trazer seu objetivo principal, o aprendizado.

8 CONSIDERAÇÕES

Elaborou-se um panfleto para orientar instituições, professores e alunos na melhoria do aproveitamento das aulas remotas, com o objetivo de enfatizar o ensino-aprendizado. Segue panfleto distribuído nas instituições e entre professores e alunos.

O evento foi realizado em Arapiraca na volta as aulas na UNIRB, com abordagem de alunos, independente de curso ou participação dos mesmos na realização do trabalho. Para professores foi enviado, via e-mail a cartilha e as explicações sobre o projeto e a participação de alunos. A instituição foi contemplada com os mesmos panfletos por meio dos coordenadores.

Por mais que pareça tarde, o dia foi considerado, principalmente pelos alunos, muito proveitoso, pois mostra possibilidades de melhorar as aulas e com isso, seu aprendizado.

Os alunos da UNIT/Maceió, receberam os panfletos impressos, nesse caso, foram convocados os que participaram e outros colegas, e assim foi realizada uma conferência e mostrado os resultados, tendo o panfleto para ser multiplicado dentro de seus grupos de estudo.

Buscamos representantes de turma para serem os interlocutores para os professores e a instituição.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PROFESSOR: ALEXANDRE AMORIM BRAGA



FOLHETO EXPLICATIVO PARA INSTITUIÇÕES, PROFESSORES E ALUNOS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

✚ INSTITUIÇÕES

- Priorizar os docentes nas aulas remota e na tutoria
- Devem buscar pacotes de aulas para serem oferecidas aos alunos por professores da própria instituição.
- Tutoria deve ser conhecida dos alunos para poder estimular a tirada de dúvidas
- As turmas devem ter uma quantidade de alunos máxima de 50 unidades.
- Evitar misturar alunos de cursos diferentes em uma mesma turma.

✚ PROFESSORES

- Ser objetivo na apresentação de suas aulas.
- **Utilizar Fórum de Discussão** – com tema proposto e a obrigatoriedade de ser obrigatória a participação de todos com discussão do tema e pelo menos uma resposta de outro colega.
- **Fórum de Dúvidas** – aberto durante toda a disciplina (sendo o tutor responsável por tirar as dúvidas diariamente).
- **Mapa Conceitual** – utilização de exercícios com grande frequência para motivar a participação e verificar o entendimento e acompanhamento dos alunos.
- **Produzir um painel** – sobre os temas da aula (disponibilizar modelo para ser seguido) e inserção no moddle e padlet. (fornecendo o endereço exemplo: <https://padlet.com/alexandreamori1/2j2cpixh75vl>)
- **Exigir as câmeras abertas** e ter momentos de participação com abertura dos microfones.

✚ ALUNOS

- Sua **participação** é muito importante para motivar seus professores na aula.
- Não deixem de **tirar dúvidas** quando elas aparecerem.
- Realizar os **exercícios** propostos nas aulas.
- Assistir as **aulas** (câmera aberta mostra ao professor seu interesse)
- Cobrir dos professores aulas dinâmicas onde a participação dos alunos é o ponto mais importante no andamento do assunto.

REFERÊNCIAS

- CAPELETTI, Aldenice Magalhães. Ensino a distância: desafios encontrados por alunos do ensino superior. **Rev. Eletrônica Saberes da Educação**. São Roque: v. 5, n. 1, 2014.
- COELHO, Willyans Garcia e TEDESCO, Patrícia Cabral de Azevedo Restelli. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para Educação a Distância. **Rev. Bras. Educ.** 2017, v. 22, n. 70. ISSN 1413-2478.
- CORBERA, E.; ANGUELOVSKI, I.; ROSÉS, J. H.; MALLÉN, I. R. Academia in the time of COVID-19: towards an ethics of care. **Planning Theory & Practice**, p. 1-9, 2020.
- COSTA, Hérica Tanhara Souza da; COSTA, Tatiana de Andrade; CARDOSO, Jordania Nunes; VIEIRA, Edilene dos Santos; BRITO, Maria Durciane Oliveira. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto. **Conedu**, 2020.
- FROTA, Evanise Batista; ALEXANDRINO, Cristiane Duarte; SOUZA FILHO, Zairton Teixeira de. Educação a distância: a importância e valorização deste ensino. **ESUD 2013 – X Congresso brasileiro de ensino superior a distância**. Belém/PA, 2013.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Gabinete do Ministro. **Portaria**: n. 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/31cr8Bn>. Acesso em: 10 de março de 2022.
- MORAES, Humberto Luiz Barros; NASCIMENTO, Solange Melo do; FARIAS, Mário André de Freitas; SANTOS JÚNIO, Gilson Pereira dos. De ensino presencial para o remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **Interfaces Científicas/ Aracaju**: v. 10, n. 1 p. 180-193, [Número Temático], 2020.
- NASCIMENTO, S. M.; SARMENTO, C. F.; RIGUE, T. P. Impacto da Covid-19 no ensino remoto emergencial: um *survey* com docentes da computação do Nordeste do Brasil. **XVII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) e VI Congresso Internacional de Educação Superior a Distância (CIESUD)**, 2020.
- PEDROSA, Gabriel Frazão Silva. O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, 2020.
- RAPANTA, Chrysi; BOTTURI, Luca; GOODYEAR, Peter; GUÀRDIA, Lourdes; KOOLE, Marguerite. Online university teaching during and after the Covid-19 crisis: refocusing teacher presence and learning activity. **Postdigital Science and Education**, p.1-23, 2020. ID: coviwho-830353.
- TOLEDO, João Roberto de; RIBEIRO, Rafael Castaneda. Diagnostico dos Problemas na Implantação de Ensino a Distância com Internet em uma Empresa de Desenvolvimento de Sistemas. **VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2011**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/35814362.pdf>. Acesso em: 03 de março de 2022.

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**
VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. Tecnologia, sociedade e educação na era digital /livro eletrônico.
UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016/livro eletrônico. UNIGRANRIO, Duque de Caxias,
2016. Disponível em:
http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf. Acesso em: 21 de janeiro de 2020. ISBN: 978-85-88943-69-8.

ANEXO 1

**QUESTIONÁRIO**

- 1) Quais as dificuldades que você estudante pode apontar que ocorrem durante as aulas remotas? Quais as suas sugestões?
- 2) Você acredita que as aulas remotas conseguem atingir os objetivos de aprendizagens? Até que ponto? Quais as suas sugestões para que seja possível?
- 3) Vocês estão interagindo nas aulas remotas? Como ocorre esta interação?
- 4) As aulas remotas dão suporte para vocês aprenderem corretamente os conteúdos? Cite exemplo caso seja sim ou não.
- 5) Na sua opinião qual a maior dificuldade de seus professores no ensino remoto?
- 6) Como poderia mudar essas dificuldades citado na questão 5?

ANEXO 2

**PRÉ-QUESTIONÁRIO**

Nome: _____

Faculdade: _____

Curso: _____ Período: _____

Observação: As respostas são livres sem quantidades de linhas. O pré-questionário é tão importante quanto o questionário.

ANEXO 3



TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa-ação intitulado “DAS AULAS PRESENCIAIS ÀS REMOTAS: DIFERENTES OLHARES DE ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO RUMO À PROFISSIONALIZAÇÃO”, dos pesquisadores Alexandre Amorim Braga (pesquisador) e Ricardo Santos de Almeida (orientador). Projeto vinculado ao Instituto Federal de Alagoas – IFAL, do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, comprometem-se a preservar a privacidade dos alunos que responderão o questionário enviados em rede social.

Os pesquisadores concordam, e assumem a responsabilidade, de que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. Comprometem-se ainda a fazer divulgação das informações coletadas somente de forma anônima.

Essa pesquisa se justifica porque existem dificuldades na implantação do sistema de educação remota, principalmente quando a unidade de ensino superior não tinha implantado algum modelo de ensino a distância.

Desejamos, como resultados esperados, buscar uma coparticipação dos discentes, das faculdades estudadas, para retirar de seus tutores e material didáticos-pedagógico, assim como do meio digital, o máximo de informações pertinentes para o bom andamento das disciplinas e do curso de graduação.

Concordo com os termos acima citados.

Arapiraca, 06 de julho de 2021.

Entrevistado - Assinatura

Alexandre Amorim Braga

Alexandre Amorim Braga - Pesquisador

Ricardo Santos de Almeida

Ricardo Santos de Almeida- Orientador